

Algumas considerações sobre o discurso de Bolsonaro em temas socioambientais no Twitter (X) e o debate sobre desinformação¹

Livino Virgínio Pinheiro Neto²
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

RESUMO³

Este trabalho investiga as publicações da conta @jairbolsonaro do Twitter (X) que fazem referência aos conflitos socioambientais, a partir de dois *corpus* de análise (CA): CA1 contemplando o período entre 2017 e 2020 e CA2 contemplando o ano de 2021. Através da análise do discurso e da identificação de macroposições temáticas (VAN DIJK, 2015), é proposta uma reflexão que compreende a construção de desinformação como disputa de hegemonia discursiva e controle da dinâmica do debate público, nas plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE

Populismo digital; socioambiental; desinformação; discurso; Bolsonaro

Introdução

Compreende-se Bolsonaro e o seu campo político como uma direita radical populista (MUDDE, 2019; MUDDE; ROVIRA KALTWASSER, 2017) que participa da democracia, mas rejeita os princípios liberais. Considerando Wodak (2015), o populismo de Bolsonaro é de um tipo que combina o liberalismo económico ao anti-elitismo, que mobiliza medos a partir de cenários de ameaça, por vezes utilizando de conteúdos desinformativos, para a legitimação de políticas excludentes. Pode-se apontar o bolsonarismo como um projeto interclasse, com uma política neoliberal popular, que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE11 - Desinformação, educação midiática e plataformas digitais, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de doutoramento em Ciências da Comunicação e assistente de investigação no Observatório da Democracia e da Representação Política / CIES-Iscte.

³ Esta investigação conta com recursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) pelo financiamento através bolsa de investigação UI/BD/152083/2021, identificado no DOI 10.54499/UI/BD/152083/2021 (<https://doi.org/10.54499/UI/BD/152083/2021>), agradeço vivamente o financiamento concedido para a realização da pesquisa.

articula uma equivalência entre as demandas de uma agenda autoritária e de uma agenda neoliberal (GOULART DA SILVA; CODEÇO, 2021; MAITINO, 2020; NUNES, 2022).

O modelo empresarial das redes sociais *online* e o modelo de atuação dos populistas relacionam-se, uma vez que o formato das redes permite a circulação de informações sem filtros, numa dinâmica favorável às estratégias de desinformação (PRIOR, 2021). Os padrões discursivos de tipo populista convergem com os termos de negócio das *big techs*, que operam com capilaridade nas subjetividades, afetos e visões de mundo dos usuários (CESARINO, 2020).

Busca-se a desintermediação, numa suposta ligação direta entre o cidadão e o líder populista (CARDOSO, 2023; MOFFITT, 2016; MÜLLER, 2017), numa afinidade eletiva entre o discurso populista e as redes sociais (GERBAUDO, 2018; MÜLLER, 2017; WODAK, 2015) e exploração de esferas públicas alternativas na web, que ocupam o espaço público, atraindo um público antes fragmentado (ALVARES; DAHLGREN, 2016; NETO, 2019; WODAK; KRZYŻANOWSKI, 2017). As mídias digitais favorecem uma dinâmica sistêmica antiestrutural que ajuda a acelerar mudanças estruturais, gerando processos de desintermediação e coexistindo com processos reintermediação (CESARINO, 2022).

Também se aponta uma conexão estreita entre o populismo digital e a pós-verdade (CESARINO, 2020), priorizando crenças e emoções individuais aos fatos (PRIOR, 2021). No governo Bolsonaro foi possível observar uma desordem comunicacional aliada à comunicação populista, com compartilhamento de conteúdo independentemente do caráter enganoso das mensagens (DE CAMARGO PENTEADO et al., 2022). Esta dinâmica gera o deslizamento de sentido pela disputa hegemônica discursiva, num processo sistêmico e complexo, construído por meias verdades, falsas alegações e interpretações desviantes de sentido, reforçando os interesses políticos de grupos específicos (FREITAS; VIEIRA; RASQUEL, 2023)

Soma-se a este modelo de comunicação, um governo que, num modelo de desenvolvimento antiambientalista baseado no agroextrativismo, registrou retrocessos ambientais significativos, como incêndios criminosos na Amazônia e o expressivo aumento no número de indígenas assassinados (FAUSTINO, 2021; FURTADO, 2021). Neste modelo, o negacionismo torna-se uma componente importante, promovendo conforto diante do grave estado geral das coisas (NUNES, 2022).

Numa perspectiva macroestrutural, tendo em vista as macroposições temáticas do discurso (VAN DIJK, 2015), este trabalho propõe a análise das temáticas relacionadas às questões socioambientais acionadas no discurso de Bolsonaro, compreendendo-as como construção ideológica e os mecanismos de desinformação como aspectos de um processo de desintermediação numa disputa de hegemonia discursiva.

Método de análise

Foram utilizados dois *corpus* de análise contemplando as publicações realizadas na conta oficial de *Twitter* (X) de Jair Bolsonaro, extraídas com a utilização do *softwares Twint e SentiOne* pelo MediaLab/CIES-Iscte. O corpus 1 (CA1), com 557 publicações, contempla o período 2017-2020 ; o corpus 2 (CA2), com 223 publicações, contempla o ano de 2021. As publicações fazem referência a temas relacionados a questões socioambientais, selecionadas com assistência de um aparelho lexical constituído de mais 80 termos.

Optou-se por uma perspectiva macroestrutural, classificando os discursos a partir da macroposição temática (VAN DIJK, 2015), observando o comportamento do discurso ao longo do período analisado. Assim, interpretou-se o sentido global, partindo da sequência proposicional que está na base do sentido do discurso (VAN DIJK, 1996), e as estruturas ideológicas e as estratégias discursivas (VAN DIJK, 2005).

A análise foi feita com o suporte do software *MaxQDA*, sendo classificadas macroposições temáticas relacionadas a “aspetos geográfico e geopolíticos”, a “acontecimentos socioambientais”, “atividades socioeconómicas”, “povos e outras categorias sociais” e “recursos naturais”. A partir das macroposições mais acionadas, verificou-se a constituição de dimensões discursivas, através da correspondência de macroposições nas mesmas publicações.

Resultados

No CA1, é alta a incidência (49,1%) de macroposições temáticas relacionadas a questões socioambientais, especialmente associadas ao agronegócio e outras práticas extrativistas. A incidência de macroposições relacionadas a atores (35,37%) e a geográfico e geopolítico (23,93%) demonstram uma preocupação em indicar os responsáveis pelas ações, sejam positivas ou negativas, e a localização. Por fim, realça-se a relevância dos acontecimentos sociambientais (19,21%), evidenciando como alguns acontecimentos,

como as queimadas na Amazônia que, ao se tornarem eventos mediáticos (CARNEIRO et al., 2024), foram determinantes no discurso de Bolsonaro no Twitter.

No CA2, evidencia-se a localização geográfica e geopolítica (40,5%), dialogada, principalmente, com os recursos naturais, especialmente os recursos hídricos (26,9%). As atividades socioeconômicas (23,3%) também se destacam, especialmente o agronegócio e a entrega de títulos de terra para pequenos produtores. Nota-se ainda, o destaque dado aos povos e outras categorias sociais (21,1%), especialmente indígenas e pequenos agricultores, no sentido de inclusão ao modelo de exploração capitalista.

Ao observarmos as dimensões discursivas, a partir da correspondência de múltiplas macroposições temáticas em CA1 e CA2, percebemos três grandes dimensões que orientam o deslizamento de sentido na disputa hegemônica discursiva (FREITAS; VIEIRA; RASQUEL, 2023).

A primeira dimensão representa a ideia de levar água ao nordeste por meio de grandes obras, especialmente ligadas à transposição do São Francisco, o que estabelece um caráter messiânico ao líder, numa região onde Bolsonaro teve um desempenho eleitoral abaixo das demais e que reforça uma estereotipação da região com o contexto climático.

A segunda dimensão faz referência ao evento mediático do dia do fogo (CARNEIRO et al., 2024), estabelecendo as forças armadas como ator resolutivo da crise, numa militarização da discussão socioambiental. Evidencia-se as interrelações entre as queimadas florestais e Emmanuel Macron e entre Amazônia e os povos indígenas, a partir de desinformações conspiracionistas que associam a repercussão internacional das queimadas na Amazônia a interesses externos antipatrióticos e de que a demarcação de terras indígenas seria o responsável por um subdesenvolvimento predatório na região (CARNEIRO et al., 2024).

Na terceira dimensão discursiva, formatada num contexto em que a disputa de hegemonia do discurso público já não está orientada por um acontecimento socioambiental específico, mas sim pela consolidação da disputa ideológica do campo, observa-se a antagonização entre projeto de uso e propriedade individual da terra contra um projeto de reforma agrária e uso coletivo da terra. Mistura-se a esta dimensão um sentido de assistência social do governo, junto aos pequenos produtores e a agricultura familiar, e uma comunicação desinformativa contrária ao MST.

Conclusão

A análise macroestrutural das publicações no Twitter (X) de Jair Bolsonaro demonstra que há uma permanência na compreensão da natureza como produto a ser explorado para geração de mais-valia, com 49,19% das macroposições temáticas no CA1 e 23,3% no CA2 com referência a aspectos relacionados a atividades socioeconômicas. Compreendemos, tendo em vista também outras etapas desta pesquisa, que esta é uma construção ideológica permanente no discurso de Bolsonaro, num processo de significação do meio ambiente em produto a ser explorado e negação de outros modos de produção diferentes do capitalismo.

A construção discursiva de Bolsonaro também é marcada pela identificação de localizações geográficas estratégicas (26,93% no CA1 e 40,4% no CA2), seja em função de algum cálculo eleitoral ou de algum evento midiático originado de um acontecimento socioambiental, e atores (35,37% no CA1 e 10,3% no CA2), importante para construção do “nós” e “eles”, presente no discurso populista (PRIOR, 2021).

Em relação as dimensões discursivas identificadas a partir da correspondência de múltiplas macroposições temáticas nas mesmas publicações, interpretam-se três dimensões: 1) envolvendo CA1 e CA2, a ideia de “levar água ao nordeste”, reforçando um estereótipo da região com o contexto climático 2) exclusivamente no CA1, a dimensão que envolve o evento midiático relacionado às queimadas na Amazônia, bem como o protagonismo das Forças Armadas e militarização do debate socioambiental, além de interrelações com determinados tipos de desinformações relacionados à soberania nacional e a demarcação de terras indígenas; 3) exclusivamente no CA2, a disputa ideológica do campo, com antagonização entre um projeto de uso e propriedade individual da terra, contra um projeto de reforma agrária e uso coletivo da terra, além da assistência social junto aos pequenos produtores e a agricultura familiar e a utilização de uma comunicação desinformativa contrária ao MST.

Evidencia-se que as publicações no Twitter de Bolsonaro sobre temas e conflitos socioambientais, nos períodos indicados, ao utilizarem de aspectos comunicacionais de um populismo digital, incluindo elementos de desinformação, tiveram como norte estratégico a disputa de hegemonia discursiva e o controle da dinâmica do debate público. Para a continuidade desta pesquisa serão unificados os dois corpus de análise juntamente

com as publicações realizadas em 2022, bem como realizar-se-á a análise exaustiva das publicações através de outras técnicas de Análise Crítica do Discurso.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Claudia; DAHLGREN, Peter. Populism, extremism and media: Mapping an uncertain terrain. **European Journal of Communication**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 46–57, 2016. DOI: 10.1177/0267323115614485.
- CARDOSO, Gustavo. **A Comunicação da Comunicação**. Lisboa: Mundos Sociais, 2023.
- CARNEIRO, Laara; NETO, Livino; LIMA, Juliana; LUZ, Gleice. “The sovereignty of the region and its wealth is what really is at stake” Amazon fires in Jair Bolsonaro’s discourse on Twitter. **Observatorio (OBS*)**, [S. l.], 2024. DOI: 10.15847/obsOBS17520232421. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/2421>.
- CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, [S. l.], p. 92–120, 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/serifcomo-vencer-uma-eleicao-sem-sair-de-casa-serif-a-ascensao-do-populismo-digital-no-brasil/>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- CESARINO, Letícia. **O Mundo do Averso: Verdade e Política na Era Digital**. [s.l.] : Ubu Editora, 2022.
- DE CAMARGO PENTEADO, Claudio Luis; GOYA, Denise Hideko; DOS SANTOS, Patrícia Dias; JARDIM, Luiza. Populism, disinformation and Covid-19: Jair Bolsonaro’s communication on Twitter. **Media e Jornalismo**, [S. l.], v. 22, n. 40, p. 239–260, 2022. DOI: 10.14195/2183-5462_40_12.
- FAUSTINO, Cris. Retrocessos Ambientais e Vida nos Territórios. Em: PAIM, Elisangela (org.). **Resistências e Re-Existências: Mulheres, Território e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Funilaria e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021. p. 17–38.
- FREITAS, Amanda; VIEIRA, Barbara Muniz; RASQUEL, Sandra Gomes. populismo e a desinformação nos tweets de Bolsonaro. **Compolítica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 31–56, 2023. DOI: 10.21878/compolitica.2023.13.1.657. Disponível em: <https://revista.compolitica.org/index.php/revista/article/view/657>.
- FURTADO, Fabrina. Antiambientalismo bolsonarista e financeirização da natureza em tempos de pandemia. Em: PAIM, Elisangela (org.). **Resistências e Re-Existências: Mulheres, Território e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Funilaria e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021. p. 39–68.
- GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture and Society**, [S. l.], v. 40, n. 5, p. 745–753, 2018. DOI: 10.1177/0163443718772192.
- GOULART DA SILVA, Mayra; CODEÇO, Theófilo Machado Rodrigues. O Populismo de Direita no Brasil: Neoliberalismo e Autoritarismo no Governo BolsonaroBolsonaro Government. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 86–105, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2021.1v26n1p86>. Disponível em: <https://orcid.org/0000->.

MAITINO, Martin Egon. Populismo e bolsonarismo. **Cadernos Cemarx**, [S. l.], v. 13, p. 1–20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/cemarx.v13i00.13167>.

MOFFITT, Benjamin. **The Global Rise of Populism (Review)**. [s.l.] : Stanford University Press, 2016. DOI: 10.11126/stanford/9780804796132.001.0001. Disponível em: <https://academic.oup.com/stanford-scholarship-online/book/30346>.

MUDDE, Cas. **O Regresso da Ultradireita: Da Direita Radical à Direita Extremista**. [s.l.] : Presença, 2019.

MUDDE, Cas; ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. **Populismo: Uma Brevíssima Introdução**. [s.l.] : Gradiva, 2017.

MÜLLER, Jan-Werner. **O Que é o Populismo?** [s.l.] : Leya, 2017.

NETO, Livino. **Jair Bolsonaro e a busca pelo conflito permanente: análise crítica do discurso das publicações no twitter de Jair Bolsonaro durante a eleição presidencial brasileira de 2018**. 2019. Master's thesis - ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa, Lisboa, 2019.

NUNES, Rodrigo. **Do transe à vertigem: Ensaio sobre bolsonarismo e um mundo em transição**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

PRIOR, Hélder. **Mediacracia: Comunicação e Política na Era da Mediatização**. [s.l.] : MediaXXI, 2021.

VAN DIJK, Teun A. **Estructuras y Funciones del Discurso**. 10ª ed. México: Siglo XXI Editores, 1996.

VAN DIJK, Teun A. Ideología y Análisis del Discurso. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 9–36, 2005.

VAN DIJK, Teun A. La multidisciplinariedad del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad . Em: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (org.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015. p. 143–177.

WODAK, Ruth. **The Politics of Fear: What Right-Wing Populist Discourses Mean**. [s.l.] : SAGE Publications Ltd, 2015.

WODAK, Ruth; KRZYŻANOWSKI, Michał. Right-wing populism in Europe & USA: Contesting politics & discourse beyond 'Orbanism' and 'Trumpism'. **Journal of Language and Politics**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 471–484, 2017. DOI: 10.1075/jlp.17042.krz. Disponível em: <http://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jlp.17042.krz>.